ANNO I — RECIFE--15 de Outubro de 1901 — NUM. 12

Aurora Social

ORGÃO DO OPERARIADO

A Emancipação dos trabalhadores deve ser obra delles mesmos.

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

ASSIGNATURAS

Men·al	1$000
Semestral	5$000
Annual	9$000

Pagamento adiantado

Aviso

Prevenimos aos srs. assignantes que está findo o semestre do nosso Jornal, e que so' aceitaremos assignaturas até 31 de Dezembro.

De Janeiro em diante a «Aurora» passará a semanal, ou trimensal, havendo consideravel reducção no preço de assignaturas.

Pedimos pois a todos os assignantes do interior e dos Estados que saldem seus debitos visto como este jornal vive dos seus proprios esforços.

AURORA SOCIAL

A nossa greve

Quando em cumprimento a missão nobillissima a que nos impuzemos, temos affirmado a victalidade de uma classe que soffre, é certo, mas corajosamente sabe erguer se em defeza do direito inviolavel de sua liberdade, tinhamos, não ha duvida, a certeza de que a alma operaria ainda firme e sincera, sabia levantar-se pugnando pelos seus direitos

A prova poipavel desta grande verdade nós temos na *greve* que os nossos queridos companheiros do Cabo, levantaram, em meio a qual não se sabe o que mais admirar—se a união e a solidariedade que vimos em todos os *paredistas*, ou se a sabia e criteriosa direcção que ao sympathico movimento dera o Centro Protector, a quem fôra trazida em bôa hora, a nota do movimento.

Ali, unidos, sinceros, cheio de comprehensão nitida do dever que lhes assistia naquelle momento em que um regulamento odioso e contrario aos principios liberaes ia ferir de frente o peito largo e generoso desses gloriosos apostolos da fraternidade humana vimos a phalange operaria.

A *greve* da Estrada de Ferro S. Francisco, foi pois a affirmação eloquente e sincera de que os nossos companheiros sabem comprehender perfeitamente o logar que lhes assiste, ante o movimento operario que, máo grado de certas individualidades, ergue-se corajosamente, convictamente como uma grande verdade, em meio a sociedade actual que até hoje tem indifferentemente olhado para aquelles pregoeiros do bem que formam indubitavelmente toda a grandeza desta mesma sociedade que lhe calca á pés.

Felizmente os louros colhidos desta grande victoria constituem para o Centro Protector dos Operarios a primeira pedra lançada para o grande edificio social que ha de inevitavelmente proclamar os direitos do homem operario.

A superintendencia da Estrada de Ferro S. Francisco esqueceu o dever que lhe assistia, e longe de dar mão amiga áquelles que tanto contribuem pára a sua prosperidade n'um labutar incessante, tendo por futuro um leito no hospital, ou uma vala commum na *caridade publica*, baixou leis odiosas, regulamentos iniquos que iam cavar fundo o coração daquelle punhado de benemeritos do trabalho que na visinha cidade do Cabo, tanto teem identificado seu nome á questão gloriosa da fraternidade humana.

A superintendencia julgou que a pobre e flagellada classe dos obreiros do trabalho ali n'um assomo de dignidade não fosse capaz de repellir com o tacão da bota o acto indigno, e, assim, n'um prompto movimento de audacia mandou, no dia 2 do corrente, affixar nas offiicinas um aviso no qual liam-se as seguintes clausulas:

1.º os operarios, quer no trabalho, quer não deveriam usar as suas chapas; 2.º viajando nos respectivos trens sem ser a serviço da Companhia, deveriam pagar as suas passagens; 3.º, finalmente, os que deixassem de trabalhar por motivo de molestia, ou outro qualquer, perderiam o seu logar.

Diante de semelhante facto, que não poderia deixar de revoltar ao mais indifferente dos operarios, uma commissão dos companheiros d'ali dirigio-se a superintendencia, e protestando contra o acto emanado, declarou-se em *greve* pacifica e eloquente que foi immediatamente adherida por todos os companheiros das demais estações a quem telegrapharam tendo nesta occasião sciencia do facto, o dr. Barros Rego, delegado do 1.º districto.

Pediram então a revogação do acto e como a teimosia da superintendencia persistisse declarando manter em sua plenitude o referido acto, uma commissão dos *grevistas* tomou uma locomotiva e dirigiu-se para esta capital, dando de tudo sciencia ao Centro Protector, que acolhendo favoravelmente o expendido pelos companheiros, declarou-se desde aquelle momento em sessão prermanente, destacando immediatamente do seu seio commissões que se entenderam com a imprensa, e demais auctoridades estadoaes e federaes.

O dr. delegado do 1.º districto dirigiu-se para o Cabo, e no louvavel intuito de harmonizar as partes, não o conseguiu de primeira viagem, visto como o sr. Knox Little, a tudo negou-se persistindo em manter o seu acto.

O dr. Gonçalves Ferreira, que manda a justiça declarar, conservou-se brilhantemente, na attitude de um verdadeiro arbitrio, teve unicamente em vista a conciliação da *greve* afim de que o interesse publico não soffresse por mais tempo.

Regressando ao Cabo, a commissão dos companheiros *grevistas*, vinda a esta cidade, em locomotiva especial, foi ali preso o machinista Sebastião Cabral, pelo delegado d'aquella cidade, em virtude de ordem do dr. chefe de policia, sendo porém posto em liberdade conforme o telegramma seguinte que recebemos:

Centro—Recife—Sebastião Cabral em liberdade—*Commissão.*

A referida machina voltou, pelas 5 horas do dia, á estação das Cinco Pontas, dirigida por um outro machinista.

—

D'ahi em diante não correu trem algum de passageiros ou carga entre Recife e Una; ás 8 horas e 50 minutos da manhã, seguio para Barbalho—Cabo—um pequeno comboyo levando 15 praças de policia commandadas por um sargento.

—

O sr. dr. Paulo José de Oliveira, fiscal do governo junto á Estrada de S. Francisco, recebeu telegrammas do ministro da industria pedindo informações sobre a *greve*.

—

O Centro Protector dos Operarios recebeu do Cabo o seguinte despacho:

Centro Protector Operarios—Recife—Pessoal Una solidario comnosco. Seguiu machina por vós recommendada pois continuamos firmes.—*Commissão.*

—

Além das praças que seguiram para o Cabo, estiveram tambem nessa cidade, os destacamento de Ipojuca e Escada, que por ordem telegraphica do dr. chefe de policia ficaram sob o commando do alferes Pedrosa, delegado d'alli.

—

Na estação das Cinco Pontas foi affixado este aviso:

« Achando se em *greve* os machinistas e operarios da secção S. Francisco, por este motivo não haverá hoje venda de bilhetes nem despachos de bagagem e animaes.—Cinco Pontas, 3 de Outubro de 1901. »

—

Suspenso completamente todo o trafego da linha e fechados os armazens fez então a superintendencia publicar pelos diarios da capital o seguinte aviso:

GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY.--Em vista da *greve* dos operarios das officinas, machinistas e foguistas da secção São Francisco, fica suspenso o trafego da mesma secção até segundo aviso.

Recife, 3 de outubro de 1901.—A. H. KNOX LITTLE.—gerente.

—

O Centro Protector dos Operarios telegraphou ao presidente da republica nos seguintes termos:

Presidente da Republica—Rio—Centro Operario Pernambuco, nome companheiros estradas S. Francisco, Sul, presentemente *greve* pacifica pede intervenção v. exc. afim minorar condições impostas superintendencia.—*Directoria Centro.*

— Identico telegramma foi expedido a todos os diarios matutinos do Rio de Janeiro.

—

Até 3 horas da tarde do dia seguinte na estação das Cinco Pontas não havia força policial, notando-se apenas a presença de algumas praças das que ordinariamente dão ponto na mesma estação.

A's 5 horas o dr. Barros Rego compareceu ali e demorou se até ás 6, conferenciando com o superintendente.

—

O Centro Protector dos Operarios fez então publicar o seguinte manifesto que foi distribuido pela cidade:

«AO PUBLICO—O Centro Protector dos Operarios, guarda avançada dos direitos operarios, vem affirmar ao publico que os companheiros da Estrada de Ferro S. Francisco mantem-se em *greve* pacifica, desejando apenas que lhes seja feita justiça em face do procedimento da superintendencia da referida estrada, que persiste teimosa, em alterar o regimen de serviço estabelecido pela antiga gerencia, prejudicando deste modo á numerosa classe operaria em nome da qual erguemos hoje o nosso protesto.

Fallamos em nome desta classe operaria que só conta com o arrimo para seus filhos d'aquillo que póde ganhar á custa do seu pesado e honrado trabalho.

Póde o superintendente mandar buscar os seus patricios, para substituir os nossos companheiros, ficando certo, porém, que os nossos irmãos não cederão um passo ante as suas desarrazoadas pretenções

Longe de suggestões politicas, o procedimento dos nossos companheiros obedece unicamente ao sentimento de revolta provocado pela a itude da superintendencia d'aquella estrada. Exgottados os meios pacificos de que podiam os nossos companheiros lançar mão, só um recurso nos resta—*a greve*—que surgiu unida e forte em defesa de nosso direito inviolavel.

Firme pela consciencia de que cumprimos o nosso dever, aguardamos o triumpho dos nossos direitos.

Declaramos mais que não visamos absolutamente e sob qualquer pretexto, damnificar materiaes da companhia, uma vez que este proceder é systematicamente contrario ao nosso lemma, não sendo, portanto, responsaveis se tal vier a acontecer.

Unamo-nos, companheiros! Fortes, compactos e sinceros, haveremos de vencer!! Viva a fraternidade do trabalho!! Viva o triumpho da justiça.—*A directoria.* »

—

Tendo a *Provincia* publicado na sua reportagem trechos que não exprimiram a verdade do occorrido, os nossos companheiros fizeram em seguida publicar o seguinte protesto no *Jornal do Recife*, unica folha que publicou-o na integra:

« Srs. redactores.—Tendo a *Provincia* em sua edição de hoje noticiado que a commissão mandada pelo Centro Protector dos Operarios ao Cabo, apparelhou os meios da *greve* que ora perdura entre os companheiros da Estrada de Ferro São Francisco, e como isto deturpa o pensamento do Centro e é uma falsidade, vimos protestar contra a calumniosa affirmação, bem como dizer que é absolutamente falso acharem-se machinistas dispostos ao trabalho, segundo deprehende-se de declaração do sr. Knox Kittle, superintendente.

Ha entre os *grevistas* a maxima solidariedade e só pelo direito a *greve* cessará

E' ainda falso que se aguardasse a sahida das forças federaes para Iguarassú, afim de ter lugar a *greve*, pois nada temos a ver com os partidos-burguezes e mesmo porque o celebre regulamento que motivou a *parede* só agora veio a lume.

E' novo e não restaurado o acto da superintendencia que motivou a *greve*.

Somos os unicos habilitados a julgar dos nossos actos, não nos importando juizos dos que não querem enxergar o nosso direito e desejam confundir os nossos actos nas aguas estagnadas da politica.

A commissão que se dirigiu ao Cabo foi apenas correspondendo a um delicado convite, assistir a installação de uma sociedade operaria ali.

Solicitamo-vos srs. redactores a publicação d'estas linhas

Em 4 de outubro de 1901.—A commissão do Centro.—*João Ezequiel.—Pedro A. de Melio.—Nicoláo Alves de Souza*

—

Dando conta da commissão que se entendeu com as auctoridades foi pelo Centro expedido o seguinte telegramma:

Sociedade Beneficente—Cabo—Governo mantem neutralidade.—Calma —Sustentai direitos—*Commissão.*

Em seguida obteve-se este outro despacho:

Centro—Paz reina comnosco. Ha solidariedade nosso favor.—*Commissão.*

—

Sobre a opinião da imprensa expedimos o seguinte:

Sociedade Beneficente Cabo.— Opinião imprensa favoravel. Centro sessão permanente Limoeiro, Central, solidarios. Diga-nos o que ha. Auctoridades neutras. Prudencia energia.—*Directoria Centro.*

O qual tem como resposta este:

Centro—Recife—Conservamos fim. Prudencia.—*Commissão.*

—

Sobre a ida do dr. Barros Rego ao Cabo transmittimos o seguinte despacho:

Sociedade Beneficente—Mande noticias resultado conferencia delegado. Firmeza estamos trabalhando—*Commissão Centro.*

Responderam-nos com o seguinte:

Centro—Recife—Delegado exforçou-se conciliação. Mantemos proposito esperando solução favoravel.—*Commissão.*

—

O dr. Alfredo Maia, Ministro da Industria, em nome do Presidente da Republica, enviou-nos o seguinte despacho:

«Rio, 5 de outubro 1901.—Centro Operario Pernambuco.

A auctoridade competente para julgar e dirigir qualquer duvida entre operarios da Estrada de Ferro e administração, da qual resultou o estado de *greve* em que se acha é o governo do Estado, a cuja auctoridade deveis recorrer.

Tenho assim respondido ao telegramma que dirigistes ao exm. sr. Presidente Republica.—Saudações.—*Alfredo Maia*, ministro viação».

—

A' noite do dia em que recebemos este despacho o illustre dr Barros Rego esteve na séde do Centro, que realizava neste momento sessão de assembléa geral, da qual faziam parte commissões de outras estradas de ferro e commissão de *grevistas* vinda do Cabo.

A digna auctoridade submetteu a apreciação da assembléa uma proposta do superintendente, sr. Knox Litte.

Apezar dos meios suasorios empregados pelo dr. Barros Rego, digno delegado, para que os operarios voltassem ao trabalho, aceitando aquella proposta nada ficou decidido, combinando-se, porém nova conferencia para o dia seguinte, ás 9 horas da manhã, em Olinda, na residencia do exm. sr. dr. governador do Estado.

Assim pois, realizou se a conferencia annunciada, e, depois de longamente discutida, pelos *grevistas* e auctoridades, inclusive o sr. superintendente que conferenciou separadamente com o dr. governador do Estado, ficaram assentadas as seguintes condições propostas pelos *grevistas* que naquslle momento escreveram-n'as.

CONDIÇÕES

1.ª—Acceitarem os regulamentos da Limoeiro o qual comprehende 54 horas de serviço por semana nas officinas ou 9 horas por dia.

2.ª—Receberem todos os operarios da officina e serventes um salario em proporção ao augmento da hora de serviço.

3.ª—Acceitarem quanto as chapas, o que está determinado no regulamento da Limoeiro; mas o operario que perder a chapa não perderá o dia se apresentar-se ao mestre da officina até 5 minutos depois da hora em que deve começar o trabalho.

4.ª—Terem bilhetes privilegiados com cincoenta por cento de abate todas as vezes que precisarem viajar sem prejuizo do serviço; tendo alem visto direito a bilhetes privilegiados uma vez por mez para 3 pessoas de sua familia.

5.ª—Terem, no caso de molestia, direito a metade do salario durante um mez e logo que voltarem ao serviço ser discontado 1/4 de seu salario para amortização do emprestimo feito.

6.ª—A disposição da circular emittida quanto a ausencia de empregados por molestia não se comprehende com os operarios jornaleiros.

Recife, 6 de outubro de 1901.—*A. H. A. Rnox Little.—Carlos Nibberning—Norberto José Duarte.— Silvestre Ribeiro da Silva.— Orlando Lazzary Lard.—Manel Ignacio da Silva.*

—

Pelo cartorio do tabellião Maranhão foram reconhecidas as firmas, extrahindo-se publica forma.

—

Na noite de sabbado, ás 8 horas, o estimavel moço sr. Luciano Godofredo de Souza Pinto representante do Apostolado Positivista do Brazil, foi ao encontro do nosso companheiro João Ezequiel, e em nome do futuroso gremio prestou adhesão sincera ao movimento dos operarios em *greve*, sendo agradecido pelo nosso companheiro que registrou o valioso offerecimento de varios opusculos sobre a sciencia positivista.

—

Solemnisando a victoria da causa operaria o Centro realisou, no domingo, uma sessão solemne que foi presidida pelo companheiro Sant'Anna

Castro, usando da palavra, por essa occasião, varios companheiros.

—

Retirando-se os *grevistas* para o Cabo, em trem especial, foram acompanhados por toda a assembléa até a *gare* de S. Francisco, orando por essa occasieo o nosso companheiro João Ezequiel, que, em nome do Centro agradeceu ao dr. Leopoldo de Gusmão, o verdadeiro interesse que tomou para com os gloriosos *grevistas* n'aquelle momento a partir, levando aos bons amigos o brado da 1.ª victoria alcançada no terreno das reivindicações sociaes.

O dr. Gusmão agradeceu a prova de delicadeza do Centro, pondo todo o seu valioso prestimo ao seu dispor.

Assim, por entre abraços e silvos da locomotiva garbosa, partiram os gloriosos filhos do trabalho que cheios de fé e de amor pela causa operaria não hesitaram um sò momento ante a campanha nobilissima em que se empenharam.

E foram, victoriosos e alegres, levar a familia querida, e aos companheiros idolatrados o echo glorioso da victoria solemnemente conquistada

O nosso companheiro Sant'Anna Castro transmittiu o seguinte despacho:

Sociedade Beneficente Cabo—Victoria. Terminamos *greve*. Seguimos immediatamente. Parabens Centro, Limoeiro, Central etc.—*Sant'Anna*.

—

Em nome deste orgão trausmittimos tambem o seguinte:

Sociedade Beneficente Cabo— *Aurora Social* saúda companheiros victoria *greve*, triumpho justiça.—*J. Esequiel*.

—

Terminando, aqui, consignamos os nossos votos de profundissimo reconhecimento a s. exc.ª o sr. governador do Estado, que desprendido e sincero soube, com applausos dos bem intencionados ser o arbitro de uma questão honrosa: ao illustre delegado do 1.º districto, pelo vivo e sincero interesse que como medianeiro revellou em nossa *greve*; aos companheiros das Estradas que adheriram ao movimento, e dessas repartições, onde o espirito da Arte elevando-se nobremente veio ao nosso encontro applaudindo a nossa attitude.

Ao illustre commercio do Cabo, pelo modo digno com que se houve em tão grande emergencia, collocando-se do lado dos que longe das suggestões politicas comprehenderam o seu dever a nossa eterna gratidão.

A todos pois, os nossos agradecimento.

Nenhuma violencia registramos da policia, nem dos grevistas, máo grado da *Gazeta da Tarde*.

—

Passamos para as nossas columnas, os artigos abaixo, dos nossos confrades, a proposito da nossa *greve*:

A GREVE—Propositalmente, ao termos conhecimento da *greve* que explodira na ferro-via de de S. Francisco, noticiamol-a, calando a nossa opinião, para não sermos taxados de precipitados em nossos julgamentos.

Agora, porém, que já se pode fazer juizo seguro sobre ella, força é convir que o seu causador foi o sr. Knox Little, digno superintendente da mesma ferro-via, a quem faltou uma certa habilidade, para fazer a reforma que pretendeu introduzir. modificando as praxes que ali vigoravam de ha muitos annnos.

Vamos mais longe; s. s. não tem razão em algumas das imposições que pretendeu fazer aos operarios, principalmente na que obriga a esses trazer sempre e sempre as suas chapas, qualquer que seja o logar em que se ache.

E' direito incontestado de uma empreza qualquer conceder ou não passes gratuitos a quem lhe parecer, fazer ou não abate nas passagens: mas nos parece que só até ahi vae o seu direito.

Dentro dos seus carros, no interior das suas officinas, o gerente é soberano, mas passar d'ahi para exercer a sua autoridade, querer escravisar o operario, é um pouco forte, e mesma uma rematada loucura.

Estamos certo de o sr. Knox Little, pensando melhor, reflectindo mais calmamente, se convencerá que a imposição de trazer chapa o empregada da empreza de que é director, não se justifica, não encontra apoio nas mais rudimentares regras do bom senso.

Demais, qual a vantagem que trará para a companhia semelhante imposição?

Debalde se procurará tal vantagem, e nem nós, nem ninguem, nem mesmo o sr. Knox Little, poderemos achal-a.

Os operarios, desde que estão em *greve* pacifica, não commetteram violencia alguma, exercem um direito muito legitimo, uma vez que ninguem é coagido a trabalhar, desde que não quer fazer.

O exmo. sr. conselheiro Gonçalves Ferreira está, portanto, muito correcto na posição que assumiu, affirmando só intervir, se a ordem publica perigar.

Embora a *greve* traga prejuizos para o commercio da zona cortada pela S. Francisco, contrarie os interesses de muitos, nem por isso podemos negar o direito dos operarios, recusando trabalhar, desde que as condições impostas não lhes agradam.

O sr. Knox Little, que suppomos um espirito culto, deve comprehender que, se esses prejuizos são causados pelos operarios, tambem o são por s. s., uma vez que, na hypothese, a culpa recahe tanto sobre os empregados da estrada, como sobre s. s. que não quer ver que essa obrigação de trazer chapa o operario, em qualquer logar que se ache, não tem razão de ser, não encontra a minima justificação.

Asseguram-nos que s. s. está disposto a não ceder uma linha na posição tomada, o que pensamos não é uma bôa resolução, não é um modo de agir calmo e reflectido, tanto mais quanto, tendo s. s. tambem affirmado que o operario que faltasse, *ainda mesmo por molestia*, seria despedido, tem alienado de s. s. um grande numero de sympathias.

Nas *grève* o principio que domina hoje é o da solução por um accordo entre as partes contendoras, o qual melhores resultados tem dado, não havendo razão, por tanto, s. s. quer manter o seu modo de pensar, custe o que custar.

Já se diz á bocca pequena que s. s. procura apenas pretexto para arrancar o pão á bocca de centenares de brazileiros, o que não pode deixar de produzir uma certa animosidade.

Desde já, para evitar interpretações malevolas, declaramos que nos repugna acreditar em tal boato, e se nisto fallamos é para mostrar que caminho pode tomar a *grève*.

Se os operarios não têm direito de protestar contra a suspensão dos passes, é fora de duvida que a revolta contra a obrigação de andarem sempre de chapa é o mais rasoavel possivel.

Um pouco de bôa vontade por parte do superintendente da S. Francisco, fará com que as cousas voltem aos seus eixos, restabelecendo-se o trafego naquella estrada.

Escrevendo estas linhas, só um intento nos anima, e é prestar o nosso contingente para a terminação de uma *parede* que está prejudicando os interesses de milhares e milhares de pessoas que nada têm que ver com a questão travada entre o sr. Little e os operarios.

E fazemos votos para que ella seja terminada, sem que necessario se torne o emprego da força, o que nos parece muito facil, desde que o sr. Little modifique as suas imposições desarrozoadas.

(Do *Jornal do Recife*).

— —

A GREVE—Oppondo-nos ao arrendamento das vias-ferreas do norte, affirmamos que, entre outros resultados desastrosos, elle viria trazer a perturbação da vida das proprias estradas.

Cedo começam a realizar-se nossas previsões.

Empossando-se das estradas a *Great Western*, em vez de manter o *statu quo*, principiou a fazer exigencias, que os empregados e operarios consideram exhorbitantes.

E' assim que foram reduzidas as horas de refeição, augmentadas as de trabalho, supprimidos os *passes* nos trens.

O direito de conservação do lugar, em caso de molestia, foi abolido, já tendo sido demittidos dois antigos empregados, porque, por doença, deixaram de comparecer *alguns dias* ao serviço, tendo, entretanto, feito a devida communicação.

Além de tudo isto, consta que vão ser reduzidos os ordenados e salarios de todo pessoal.

Em vista destes factos o pessoal da estrada de ferro de S. Francisco declarou se hontem em *grève*.

A tarde o trafego foi feito sob a protecção da policia: em cada locomotiva seguiram duas praças para garantil-a.

As machinas e carros, que se acham na estação de Cinco-Pontas, estão guardados por uma força de infanteria de policia.

O dr. delegado do 1º districto entendeu-se hontem com o superintendente da estrada, afim de vêr se era possivel harmonisar os interesses da companhia e de seus empregados, nada tendo conseguido, pois, as propostas, de que era portador, foram rejeitadas.

Em consequencia disto hoje será suspenso o trafego, estando os operarios dispostos a não ceder senão restituindo a companhia tudo ao seu antigo estado.

Na occasião em que conferenciava com o dr. delegado, o superintendente da *Great Western* declarou que se a *greve* fôr vencedora, elle augmentará as tarifas das estradas.

Consta que a *greve* se estenderá a todas as estradas arrendadas.

O sr. A. H. Knox Little, superintendente da *Great Western*, procurou o dr. chefe de policia, que foi solicito em attendel-o, e hoje, a uma hora da tarde, se entenderá com o dr. governador do Estado, afim de combinar com s. exc. os meios de pôr termo á *greve*.

Toda a policia está de promptidão, havendo ordem para, se fôr necessario, seguir contingentes de infanteria e cavallaria para a cidade do Cabo.

Aos delegados de Palmares e Cabo foi determinado que não permitissem qualquer violencia contra a estrada.

(Do *Diario de Pernambuco*).

—

«Quebrando a monotonia da nossa vida quotidiana, appareceu entre nós a greve na ferro-via S. Francisco que, diga-se a verdade, foi provocada pela inhabilidade do sr. Knox Little, representante dos interesses da *Great Western*.

Uma falta de tacto assombrosa, revelou o referido representante, querendo, do dia para a noite, emquanto o diabo esfrega o olho, acabar com os abusos que diz, se davm ali.

Não quero contestar a palavra do sr. Knox Little, mais esses abusos, se existem não podem ser tão graves, uma vez que o sr. Woaod, um superintendente muito correcto e cumpridor de seus deveres, nunca os notou, reinando sempre a maior cordialidade entre elle e os seus subordinados.

Não cremos que o sr. Wood sacrificasse os interesses da empreza aos operarios, e por isso achamos que se abusos existem não são de natureza tal que determinem uma reforma tão brusca quanto inconveniente.

Essa obrigação de andar de chapa não tem razão de ser, não devendo mesmo figurar n'um plano de reformas.

Ainda mais; porque augmentar o numero das horas do trabalho se não se augmenta o salario?

Que os *grevistas* e o sr. Knox Little cheguem a um accordo são os meus votos, e sobre tudo que os operarios mantenham-se em attitude pacifica, até o fim, evitando-se o emprego da força, a effusão de sangue, facto que seria muito para lamentar, tanto mais quanto è possivel uma composição de interésses, sem que a violencia se faça necessaria.

(Da *Semana* do *Jornal*).

—

Constituiram-se em greve os empregados da estrada de ferro do Recife á Garanhuns, dirigida pela companhia *Great Western*.

Determinou á *parede* imposições desarrsoadas, feitas por essa companhia aos empregados.

A policia tem procurado conciliar os empregados com os patrões, garantindo ao mesmo tempo a estrada, que está sob a vigilancia de força de infanteria.

Diz-se que a *greve* se estenderá as estradas de Limoeiro e Caruarù.

(Do *Lidador* da Victoria).

—

O pessoal da estrada de ferro S. Francisco, em desaccôrdo com o novo regulamento expedido pelo director e arrendatario, declarou-se em *greve* pacifica.

A despeito dos esforços empregados, o trafego está inteiramente suspenso.

Com a maior calma e criterio o governador do Estado tem agido, procurando na alçada da sua competencia, conciliar os interesses dos *grevistas* com os da empreza, velando sobretudo pela manutenção da ordem publica.

Não faltará quem procure explorar a attitude dos operarios da estrada, levantando-a á conta de perversas suggestões, mas semelhante dislate não resiste á mais ligeira apreciação.

Até quando durará a *greve* não é possivel prever, diante do proposito inhabalado do director da S. Francisco.

No entretanto, no interesse de todos, s. s. podia fazer algumas concessões.

No seu regulamento ha disposições duras e vexatorias, que deviam ser modificadas.

(Dos *Sete dias* do *Diario*.)

—

A *greve*!

Tal foi o facto capital da dezena que encheu as esquinas, deu vida ao noticiario dos jormaes, tendo seus episodios mais ou menos interessantes e comicos.

Cada qual, ao sabor de seus interresses, apreciou-a a seu talente, dando-lhe ou tirando-lhe a razão, mais sem haver *in totum*—cremos que pelo menos em consciencia—quem desconhecesse que os dignos operarios que altivamente levantaram-se em *parede*, deixassem de ter direitos em cujo nome fallassem e prerogotivas que lhe autorisassem essa attitude de energia e virilidade, um resto de calor que mostra que nem tudo está perdido n'esta terra.

(Da *Historia da Dezena* da *Lanterna Magica*).

—

Abraçamos cordealmente o *Centro Protector dos Operarios de Pernambuco*, pela victoria alcançada na *greve* dos empregados da Estrada de Ferro S. Francisco.

(Do *Norte Illustrado*).

—

Da benemerita União Typographica, receberam os nossos companheiros o seguinte officio:

«Secretaria da União Typographica Pernambucana, em 13 de outubro de 1901

Companheiros:— A União Typographica de Pernambuco que dia a dia ergue-se em busca da fraternidade entre os filhos do trabalho, anhelando para esses gloriosos artifices da civilisação um dia feliz onde a degradação e a mizeria não encontrem guarida, vem nesta hora solemne, em que os louros cingem, vossa fronte, ante um movimento de honra e de dever transmittir-vos os seus sinceros parabens pela attitude que tão brilhantemente assumistes.

Ao lado da Imprensa que reconhece os vossos direitos, ao lado dos trabalhadores que longe das questões partidarias que tanto mal nos cauzam souberam colocar-se no verdadeiro papel operario a vossa *grève* foi a affirmação sincera da vossa vitalidade erguida em defeza daquelles que sabem lutar pela classe.

A União Typographica que vos admira e vos glorifica pelo acto nobilitante, saúda em vós a personificação operaria no seculo que vem surgindo.

Ave trabalhadores!

Ave fraternidade operaria!

Saúde e evolução social.—Aos Companheiros da Directoria do Centro Operario.—*M. Filho*.—secretario.»

Desde que o homem jura sacrificar-se por uma idéa, jà se não pertence; é escravo della e campeão ao mesmo tempo, e, por consequencia, deve seguil-a com fé, com enthusismo ardente, sem se importar com os perigos, desprezando a vida, quer encontre no fim um patibulo, quer seja conduzido ao templo magestoso da popularidade e do triumpho.—ESCRICH.

RESPOSTA NECESSARIA

A *Gazeta da Tarde*, destoando da morma da imprensa pernambucana, acaba de, em sua edição de 7 do corrente, exactamente quando a *grève* dos companheiros da Estrada de Ferro S. Francisco, estava concluida, atirar-se contra esses obreiros progresso, pedindo a intervenção do governo federal para estancar a reacção dos companheiros que não se deixaram levar pelas exigencias de um regulamento vexatorio que feria de frente os interesses da numerosa phalange dos trabalhadores.

Enganou-se a *Gazeta*, e é lamentavel, que o descuido de sua reportagem, enxergasse pseudos interesses das classes agricola e commercial, com a nossa reacção até então tacitamente approvada por ella.

E' lamentavel que esse orgão da imprensa n'um desvairamento de odio mal comprehendido enxergasse prejuizos commerciaes quando a *greve* estava concluida, e o proprio governo federal, por telegramma a nos transmittido, aconselhava-nos a resolver perante o governo do Estado o nosso direito conculcado.

Não podiamos nem deviamos aceitar o seu conselho humilhante; e é para lamentar que um orgão republicano, que diz-se inspirar nas lições gloriosas dos nossos herões que dormem o derradeiro somno, pretendesse desse modo menoscabar daquelles que sabem viver a custa do suor do seu rosto.

Ainda n'um assomo de odio a folha da rua das Cruzes, revolta-se contra as autoridades que longe de violencias e desatinos procederam com criterio e independencia, nesta questão, para nós, de summa importancia.

Censura o illustre delegado do 1.º districto que com muita hombridade foi o mediador das partes litigantes, dando assim a fiel compenetração do honroso cargo que dignamente occupa.

Que queria a *Gazeta* que a policia fizesse? Espaldeirar os companheiros? Obrigal-os ao serviço? Constranger a sua liberdade? Mas isto é contrario a Carta Constitucional que garante a liberdade individual.

Acima de mesquinhos interesses e insinuações pequeninas convençam-se os pescadores de aguas turvas está o interesse e a dignidade de uma classe nobre que é incontestavel a unica que até hoje tem contribuido para a prosperidade da patria pernambucana, máo grado dos politiqueiros que em tudo tentam entravar o dêdo da politicagem sordida e indecente.

Nada temos de commum com os partidos politicos de Pernambuco. A nossa missão é claramente definida, e para o desassombro das nossas convicções não andamos a implorar adhesões, nem enxergar phantasmas nas autoridades que como as de Pernambuco, souberam nesta emergencia comprehender o seu dever, honrando deste modo o nome desta patria querida.

Convença-se a *Gazeta*: a nossa reacção obedeceu apenas aos impulsos de revolta que o acto da superintendencia motivou.

Não somos suggestionados por ninguem, e oxalá podesse o illustre rabiscador do seu edictorial dizer tanto.

O governo não EXIGIO concessões em nosso favor; comprehendendo o direito que nos assistia, foi mediador das nossas propostas, e isto não ha duvida, foi um facto honroso para nòs ambos. Não desmerece a policia essa missão, o que desmerece é a imprensa, voltando ás costas para o direito, para endeozar classes que absolutamente alheias ao movimento não se prestam aos seus manejos inconfessaveis.

E' falso que na *greve* representassemos apenas uma pequena parte do pessoal.

Ha entre nós operarios muita sinceridade e caracter. Não representavamos apenas uma pequena parte do pessoal da locomoção.—Eramos os interpretes de cerca de 3.000 operarios que adherindo ao movimento de revolta aguardavam o desenvolvimento dos factos para em *greve* unizona proclamar os direitos da classe.

Falla-nos a *Gazeta* em *greve* fóra da lei, deixando comprehender que ellas só tem razão de ser quando são provocadas por augmento de salario...

Tanto o que pretendiamos podia ser concedido pela superintendencia que o foi.

Terminamos pois aqui, a nossa ligeira resposta, lamentando que aquelles confrades deixassem esquecer o seu dever consentindo intrusos, que, deste modo, compromettem seus creditos.

Não é do nosso programma discussões individuaes, e bem contra gosto fomos forçados ás presentes linhas em defeza dos nossos direitos·

Alem da crise

Sob esta epigraphe a *gazeta da tarde* de 8 do corrente deitou artigo de fundo...

Como quasi sempre acontece nos seus artigos foi desastrosa e perdeu boa occasião de ficar muda como quasi sempre succede quando se levantam questões de interesse publico.

Começa dizendo ser extraordinariamente difficil a existencia popular, confessa a actual baixa do salario em seguida faz umas considerações de pura ordem politica, com as quaes nada temos que ver.

Se não fosse porém a forma calumniosa por que concluio o seu *aranzel* eu por certo não vinha dar-lhe a honra de na qualidade de operario responder ao final do seu *artigo*.

Faço-o pois em duas palavras.

A *greve* de S. Francisco não surgio da politicagem, nem por intervenção da mesma como soe acontecer as cousas da *gazeta*.

A' sua revoltante calumnia de politiqueiro de profissão, opponho a honradez da minha palavra de operario.

Emquanto ao voltarmos a carga em breve, talvez o façamos, se por acaso a nossa liberdade perigar, e teremos, como agora, as adhesões populares, que não ligando importancia as suas *labias* vem em auxilio daquelles que ate hoje tem vivido no meio do povo com o suor do seu rosto, mantendo inquebrantavelmente o seu nome.

Talvez, quando por infelicidade desta terra os snrs. forem governo, voltemos ainda a carga; para mostrar lhes que diante da força não tomamos *chá de cidreira*.

O *Centro Protector* que detesta a politica, bem conhece esse rabiscador de artigos, que se fazendo socio do Centro, deitou discursos, *prosou*, e por fim deixou a thezouraria a ver navios, destoando da norma de seu bom companheiro, cujo caracter está acima de duvida.

Outro officio snrs. gazeteiros.

José Anastacio Pereira
Socio do Centro

VICTORIA

Cheios de esperança e abnegação, convictos da causa sincera e justa, foi que um punhado de heroes filhos do trabalho insano, ergueram-se solemnemente na bella cidade do Cabo, e protestaram contra o acto vexatorio do superintendente da Estrada S. Francisco.

Lutaram heroicamente pela victoria sublime de seus direitos. Mas como em cada um dos companheiros se encontrava a convicção leal e amiga enraigada nos corações, não tardaram em chegar ao fim desejado, porque tudo era justo e legal e só dependia de direito e de justiça.

E como em nossa terra não está tudo perdido, a nossa victoria não se fez esperar.

Fizeram echoar lá fóra, nas cidades civilisadas, o echo operario de Pernambuco rebatendo os golpes indignos que feriam su'alma.

Que sirva esta victoria dos operarios da cidade do Cabo, de incentivo a todos os proletarios de Pernambuco; a esta phalange tão numerosa e tão desunida, que não conhece a grandeza do seu valor, nem de seu prestigio.

E' preciso que todos elles comprehendam que o operario tem um direito e que não deve ir rolando pelo espaço, como a folha resequida pelo sol, aos beijos de forte ventania.

Que todas as classes operarias, comprehendam o papel importante que representam na sociedade, e não se deixam quedar pelos caprichos absurdos que possam surgir na longa estrada do trabalho.

Revoltem-se, levantem se, não pela força, nem pela bala, mais pelo direito e pela palavra, pois a revolta é um protesto solemne garantido pelas nossas liberdades.

Já era tempo do operariado de Pernambuco despertar do somno profundo que lhe embrutecia o cerebro.

Já era tempo de alguma cousa se fazer.

Que saibam todos os artistas e operarios de nossa terra, se congregarem e reunirem-se debaixo do lemma collectivo de Carl Marx que havemos de um dia cantar o nosso hymno de paz e de fraternidade.

M. Filho

SALVE

A' CLASSE OPERARIA DA ESTRADA DE FERRO DE S. FRANCISCO

No embate dessa luta titanica em vos achastes collocada pela circumstancia e impellida pelo dever de conservardes illeso o vosso direito, orgulho-me comvosco pelo triumpho alcançado pacificamente.

Graças a união fraternal de vossa classe, fizestes jús a nossa admiração pela coragem e valor com que enfrentastes a prepotencia da tyrannia dos senhores feudaes das estradas de ferro de Pernambuco. D'esses senhores, que, na phrase de padre Barreto—«a custa de pregar a humanidade têm se esquecido d'ella.»

Sinto-me satisfeito por ter um ensejo de poder dirigir-vos cordiaes e solemnissimas saudações por tanto heroismo.

E' assim illustres cidadãos, é assim que devem, nos tempos actuaes, proceder todas as classes, quando se veem opprimidas ou subjugadas pela prepotencia das soberanias sem nome.

Continuai, por que assim como a revolução é um direito dos povos opprimidos, as *greves* pacificas são a expansão mais justa do operariado constrangido.

A luta desigual a que fostes atirado, a justiça pode fazer valer a sua causa, porque a defendia a logica invencivel de uma classe desesperada pelo soffrimento que lhe queria infringir, a ganancia d'aquelles que «sua logica só ensina a tirar conclusão para si.»

Trabalhai e uni-vos que um dia sereis grandes.

Eu vos cumprimento e ao inexpugnavel Centro Protector dos Operarios.

Mamede dos Reis

Gratidão

Hoje que o sol radiante da victoria brilha fulgurante, no céo purissimo de nossa vida social; hoje que regosijamo-nos a sombra dos louros obtidos; era-nos totalmente impossivel olvidar os nomes d'aquelles que apezar de não fazerem parte de nosso gremio, todavia sympathisaram com a nossa causa, pondo a nossa disposição os seus valiosos prestimos.

A causa da justiça sempre encontra guarida nos corações onde se aninham os verdadeiros sentimentos generosos; o grito agonisante dos opprimidos jámais se perderá na amplidão do espaço; sempre échoará em alguns corações que não se acharem inteiramente obsecados dos mais rudimentares principios de humanidade.

Escrevendo as presentes linhas é nosso objectivo manifestar a nossa sincera gratidão a illustre corporação commercial do Cabo, esta pleiade de homens de sentimentos nobres que comprehendendo a justiça da nossa causa, se pozeram ao nosso lado, prestando-nos a sua solidariedade e pondo a nossa disposição os seus valiosos prestimos.

O *Centro Proctetor dos Operarios em Pernambuco*, agradece em nome da Delegacia do Cabo. Ha favores de natureza tão excepcional que só desaparecem do coração quando o corpo tomba na lage fria do sepulchro.

Assim por meio do nosso orgão tornamos publica a nossa gratidão esse sentimento sublime que abraza neste momento o nosso coração.

NOTICIAS

Temos constituido nosso agente, em Santa Rita, o nosso bom companheiro Joaquim Paschoal, com quem os nossos assignantes dali se poderão entender acerca deste jornal.

Certo de que o nosso distincto companheiro não poupará esforços, como até hoje tem provado, em beneficio da nossa *Aurora*, apresentamos-lhe os nossos parabens.

—

Visitou-se a *Tribuna Operaria*, nosso glorioso confrade que Capital do Paiz, sob a criteriosa direcção de Tancredo Leal, nosso querido companheiro de lutas, arvorou o pavilhão da arte, constituindo-se baluarte inexpugnavel em defeza do operariado.

E' digna de applausos a nobilitante idéa da *Tribuna* tanto mais quanto além de ser um jornal moderno obedece aos principios de liberdade e confraternização operaria.

Seus artigos são dignos e demonstram claramente a elevação de vista de seus illustres redatores, os batalhadores impreteriptos do Bem.

Agradecemos sumamente penhorados os honrosos conceitos que sobre nós tem expedido, e nestas linhas, expendemos francamente os nossos sinceros parabens pelo glorioso idéal que ella advoga.

—

Já se acha quasi restabelecido da operação a que ha dias se submettera, o nosso bom companheiro Gustavo Deão.

—

Temos sobre a banca a *Lanterna*, bem feito e nitido jornal que se publica na Capital Federal.

E' realmente um jornal primoroso, ornado de finissimas gravuras e cheio de bons artigos.

Archivamos agradecidos a visita.

PEROLAS SOLTAS

Coração de mãe

N'esse humilde casebre abandonado
Do bem que a sorte a tantos facilita,
Linda creança se contorce e grita,
Sob o peso do mal que a tem magoado.

D'um lado do bercinho recatado
Triste velhinha pallida dormita,
E a mãe, chorando, angustiada e afflicta,
Vela ao pé do filinho torturado.

Rumoreja no campo a ventania...
Lugubre estancia!... nem um vago brilho
Ferindo a treva d'essa noite fria!...

Quebra o silencio alem canna sonora
E a pobre mãe acalentando o filho
Quanto mais canta, mais soluça e chora!

José Gomes de Mattos e Silva.

Quadros Suggestivos

Por uma d'essas tardes mornas de março, poeticas e vacilantes, puz-me a idéalisar uns quadros mysticos e solemnes.

Fitei ao Céo, e lá, bem em cima do magestoso Empyreo, se descortinavam magnificamente milhares de rubros enseios, claros e divinaes.

Pareceu-me olvidar... mas purissima realidade! Uns contingentes d'anjinhos, entoavam ligeiramente uns sonoros e mellifluos dithyrambos, indefinidamente pulchros.

As scintillantes e phosphorescentes estrellas, ebrias de alegrias eternamente divinaes, *gargalhavam* mutuamente, recapitulando com estimulantes psalmos.

Um herculeo braço, tremulo de jubilo, abrira uma dourada porta e lá dentro d'um pedaço de Céo, erguera-se uma immensa cathedral—divinamente adoravel—restrictamente admiravel.

Era o paiz da Gloria!...

Essa porta prematuramente aberta nos Céos annunciava a entrada de alguem...

— Mas de quem?

— D'um martyr, talvez?

—

Cá em todo o orbe a scena era pungente e tetrica. A terra, parecia querer balbuciar uma cousa extranha, uma cousa extraordinariamente occorrida.

O espaço, parecia envolto de crepe, como se lhe tivesem roubado o lucido fulgor. As aves, nos seus bemfeitinhos ninhos, desoladas e pezarosas, cantavam funereamente, como se nos seus innocentes lares, reinasse o mais atroz e formidoloso sentimentalismo. As arvores, as balouçantes arvores, como que sentindo um grande pezo nas suas frondes, tristemente murchavam. As flores, as narcotisantes flores, viam-se-lhes fugir o pollem e de pezar emmurchessiam.

— E porque não estava tudo no seu regimem costumeiro?

— Mysterio fundo!...

—

O mar—esse gemedor eterno, collossal e forte —parecia rettrahir no seu revolto seio, um não sei que de extranho, mysterioso e profundo. As suas ondas saltitantes e ligeiras, furiosas e oscillantes, permaneciam quasi serenas. As pequenas vagas que de instante em instante quebravam no riba-mar, pareciam golpar precucientemente uns atomos de dôr e amargura. O que se passava mais em baixo com os fortes e fracos peixes, talvez traduzisse igual infortunio.

—Tudo trevas, tudo sentimentos e ignorancia.

—

Voltando ao Céo—ainda as mesmas pulchritudes; ao firmamento—o mesmo envoltorio de dôr; á terra—as mesmas tristezas e dissabores; ao mar—o mesmo quadro lugubre e emocionante!

—Essa tarde, foi do dia 25 de março.

José Saturnino.

PELO MUNDO

Em Paris os socialistas realisaram um *meeting* grandemente concorrido afim de protestarem contra o attentado de que foi victima o presidente Mac-Kinley.

Foram pronunciados varios discursos todos de reprovação ao attentado.

A policia desenvolveu a maior vigilancia afim de evitar que o csar Nicolau II fosse victima dos tramas anarchistas durante a sua permanencia em Dunkerque.

—

O *Daily* Graphic de Londres aconselha que sejam SURRADOS A PAO todos os anarchistas!!!

Chama-se Leão Colgosz o assassino do presidente Mac-Kinley.

E' caloroso discipulo de Emma Goldman a anarchista que mais obras tem publicado.

A acção foi individual não havendo por isso cumples.

—

Em Paris realizou-se importante reunião socialista, lavrando-se protesto contra as festas promovidas para a recepção de Csar Nicolau II da Russia.

—

Em Madrid o ministerio reunido tratou largamente de extinguir a propaganda socialista na Hespanha, bem como supprir as corporações operarias.

—

Eis, segundo *La Lauterne*, de Paris, o que tem custado as guerras, a datar de 50 annos a esta parte.

A guerra da Criméa, em 1854, custou 150.000 homens e 10 biliões de francos.

A guerra austro-prussiana, em 1860: 45.000 homens e 1 bilhão e 600 milhões de francos.

A guerra franco-allemã, em 1870-71: 215.000 homens e 15 biliões de francos.

A guerra russo-turca: 250.000 homens e 5 biliões e 600 milhões de francos.

A guerra sul-africana já custou á Inglaterra 40.000 homens e 4 milhões de francos.

Quanto dinheiro perdido e quantas vidas preciosas sacrificadas!

NECROLOGIO

Cheio de vida, no fulgor da mocidade, em meio as mais justas expansões de su'alma candida, cahio varado pela morte no vinho Estado de Alagoas, no dia 25 do passado o estimavel moço Francisco Domingues Junior, o dedicado engenheiro para quem a mocidade estudiosa volvia alacremente as suas vistas.

Victimado por uma lezão cardiaca, o pranteado moço cedeu a lei suprema deixando aos filhos queridos o bello exemplo do quanto pode o caracter alliado a força de vontade.

No lar foi edificante exemplo do amor e da ternura, para aquella que chora amargamente o seu perecimento.

A sociedade alagoana comparecendo em peso a sua inhumação prestou a verdadeira homenagem áquelle que na vida não cessou um instante de fazer o bem.

Transmittimos ao seu illustre pae, nosso amigo coronel Francisco Domingues os nossos pezames.

SOLICITADAS

SONETO

A tarde palpitante de alegria
Que me vem saltitante d'amor cheia,
A aragem tão amante d'harmonia
Mimosa e perfumante não receia.

Ah! hora delirante dos amores
Que me fazes constante relembrar
A idéa penetrante dos primores,
Deixando-a sofregante a vacilar!

Essa tarde mimosa e feiticeira,
Que me vem amoroza acalentar,
Fenece tão saudoza e lisongeira.

Levando venturoza a dedilhar
A flôr sentencioza da palmeira
Tão pura e primoroza em seu lugar.

José Soaees de Mendonça.

Aviso

A todas as pessoas-a quem enviarmos o nosso jornal, caso não queiram assignal-o, pedimos que o devolvam no praso de 6 dias para a nossa redacção

Rua Pedro Affonso № 60

AOS COMPANHEIROS

Este jornal, que é o fiel representante da Classe Operaria de Pernambuco se publicará quinzenalmente, e se o vosso amor e interesse pelos vossos direitos forem uma realidade, elle passará a semanal ou diario, e manterá uma correspondencia directa com todos os paizes, pondo-vos ao corrente de todo o movimento operario.

Além disso procuraremos illustral-o, dando-lhe todo o realce de uma folha bem organizada.

A sua collaboração é exclusivamente de operarios, e elle vos fallará sempre a verdade, pugnando por vossos direitos.

Para isto pois uma unica couza bastará fazerdes: Auxilial-o na sua publicação, tomando uma assignatura.

E' isto pois que esperamos.

CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

EM PERNAMBUCO

Funcciona ordinariamente todas as quarta-feiras ás 8 horas da noite, em sua séde a

Rua Larga do Rosario-37

2.º ANDAR

(ENTRADA PELA RUA ESTREITA DO ROSARIO)

UNIÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA

Séde propria--RUA MARCILIO DIAS 47

Funcciona ordinariamente nos 1.º e 3.º domingos de cada mez as 11 horas da manhã.

Paris
Rue [illegible] 140
Rue des Temps Nouveaux